



O cliente (não) é quem manda: um estudo sobre o processo de adequação de clientes a uma boate de prostituição em São Luís do Maranhão

Paulo Paixão

Apresentação:

O estudo foi realizado na boate Prime, casa noturna da capital maranhense, onde mulheres cisgênero encontram clientes. Me dediquei a entender como se dá o processo de adaptação do cliente às dinâmicas do salão de festa. Meu estranhamento começou ao perceber que muitos clientes tinham idas frustradas à boate. Busquei entender quais agentes eram responsáveis pela adaptação de clientes à boate e como ela se torna um espaço de sociabilidade importante para a produção de tipos de masculinidades.

Metodologia:

De 2018 a 2019, trabalhei na boate prime assumindo diversas funções, principalmente como barman, assim iniciei meu campo exploratório. De minha convivência e conversas informais embasei este trabalho. Em julho de 2020, retornei oficialmente a campo para pesquisa de mestrado.



Salão de festa da boate prime. Fonte: autoria própria.

Resultados:

- 1)As pré-noções dos clientes sobre mercado do sexo entram em choque com as regras de funcionamento da casa, o que leva as idas frustradas.
- 2)A adaptação do cliente as dinâmicas do salão de festa se dá através de um sistema de trocas.
- 3)Percebo que a boate se apresenta como um espaço de socialização com homens que vão juntos assistir apresentações eróticas ou pais que levam os filhos e padrinhos de casamento que levam noivos. A boate se torna um espaço para expressão de sentimentos tidos como masculinos.